

FATORES PRODUTIVOS E DIFICULDADES RELACIONADOS A ATIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES FAMILIARES DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Nome completo¹: Osvaldo Hidalgo da Silva
(Coordenador da Ação de Extensão ou Ensino)

Nome Completo dos demais autores:
Osvaldo Hidalgo da Silva (Coordenador da Ação)
Renata Cristiane Pereira²
Mauricio Novak³
Nathan Machado Cavalcante⁴
Bruna Fernanda Negrelli da Silva⁵
Arthur de Canini Cezar⁶
Alexandre Florindo Alves⁷

Palavras-chave: Produtores rurais, instituição especializada, produção de leite, agricultura familiar.

Resumo

Com o objetivo de identificar as necessidades e pretensões dos produtores de leite, através da organização das formas do trabalho e de buscar melhora nas condições de trabalho em propriedades de produção de leite de base familiar, foram realizadas visitas de assistência técnica rural e aplicação de questionários para produtores de leite familiares em quatro municípios da região norte do Paraná: Nossa Senhora das Graças (30 produtores), Santo Inácio (30 produtores), Itaguajé (29 produtores) e

¹ Professor Doutor, Departamento de Agronomia - Centro Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, email: ohsilva@gmail.com

² Graduada de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Graduando de Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Graduando de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Zootecnista, Núcleo/ Incubadora Unitrabalho-GRE, Universidade Estadual de Maringá.

⁶ Engenheiro Agrônomo, Núcleo/ Incubadora Unitrabalho-GRE, Universidade Estadual de Maringá.

⁷ Professor Doutor, Departamento de Economia – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Maringá.

Colorado (10 produtores), totalizando 99 produtores. A aplicação dos questionários possibilitou estabelecer as dificuldades relatadas pelos produtores na execução de atividades dentro da atividade leiteira, permitindo também compartilhar com os mesmos via técnicas extensionistas, novos conhecimentos que poderão contribuir para a melhoria no desenvolvimento de suas atividades leiteiras. Foi identificado o quesito em que o produtor tem maior dificuldade, a falta de férias e lazer. O trabalho tem como objetivo propor como alternativa de organização do trabalho para atender esta dificuldade observada na atividade leiteira por meio de uma instituição especializada na contratação de mão de obra. A ideia da instituição foi bem aceita por grande parte dos produtores, com aceitação de 81 dos 99 produtores entrevistados. Além disso, a aplicação dos questionários nos possibilitou estabelecer o perfil da estrutura produtiva, retratando a produção média diária de leite por vaca em lactação e os principais fatores que influenciam para a produção de leite. A inseminação artificial, número de ordenhas e assistência técnica especializada, apresenta-se como fatores determinantes para a produção leiteira, nos municípios estudados. Com base nas informações analisadas, foi realizado um Dia de Campo para que as informações fossem transmitidas aos produtores de leite.

Texto

A importância da atividade leiteira pode ser destacada pelo elevado valor nutritivo do leite, alimento essencial a algumas faixas da população, pela geração de renda das centenas de produtores e ainda pela alta participação do leite e derivados na cesta básica e, por consequência, nos índices que calculam a inflação (GOMES, S. T., 1999).

Estima-se que cerca de 1 milhão de produtores correm o risco de serem imediatamente excluído da atividade, o que representa cerca de 3,2 milhões de pessoas que dependem destas propriedades para sobreviverem (BORGES, M. S.; ARRUDA, R., 2010). Estes dados demonstram a necessidade urgente de ações para retardar esses processos.

Muitas mudanças vêm ocorrendo na cadeia produtiva leiteira brasileira, desde o início da década de 1990, causadas tanto pela política – desregulamentação do mercado, liberação de preços e abertura comercial – quanto pelas alterações no mercado – entre elas, a redução global do número de trabalhadores (BÁNKUTI *et al.*, 2007).

Diante das dificuldades na sucessão dentro da agricultura familiar, com a saída de membros da família, que buscam outras opções de trabalho, tem-se procurado alternativas para contornar essa situação, ou mesmo, em buscar aumento do tempo livre para os produtores (GUILLAUMIN *et al.*, 2004). Uma das maneiras de se amenizar essa situação é através do aumento da produtividade do trabalho nos sistemas de produção de leite (HOSTIOU; DEDIEU, 2012).

Este trabalho faz parte do projeto de extensão financiado pela

Secretaria da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior - SETI/PR e conta com a ajuda de parceiros como o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Para se conhecer a realidade dos produtores de leite foi elaborado um questionário específico, previamente discutido em reunião da equipe, realizando inicialmente um pré-teste para treinamento dos membros e posterior aplicação dos questionários definitivos através de visitas pontuais aos produtores.

O questionário incluiu questões relacionadas à caracterização do produtor rural, da propriedade rural, da atividade produtiva e da organização do trabalho rural.

Foram realizadas entrevistas aos produtores de leite de base familiar em quatro municípios da região norte do Paraná: Nossa Senhora das Graças (30 produtores), Santo Inácio (30 produtores), Itaguajé (29 produtores) e Colorado (10 produtores). No total, foram abordados 99 produtores.

Realizou-se a análise de consistência individualizada dos questionários para detecção de erros ou problemas no preenchimento. Para as análises, recorreu-se a instrumentos de estatística descritiva e de análise de conteúdo. Após análise os dados estão sendo apresentados aos produtores, na forma de compartilhamento de conhecimento para soluções de problemas inerentes aos temas enfocados.

Através da aplicação dos questionários foi possível observar quais as maiores dificuldades dos produtores na execução da atividade leiteira, no que diz respeito aos fatores dentro da propriedade.

Dentro da propriedade a maior dificuldade do produtor é com a falta de tempo livre e lazer, conforme retratado no Gráfico 1, a seguir.

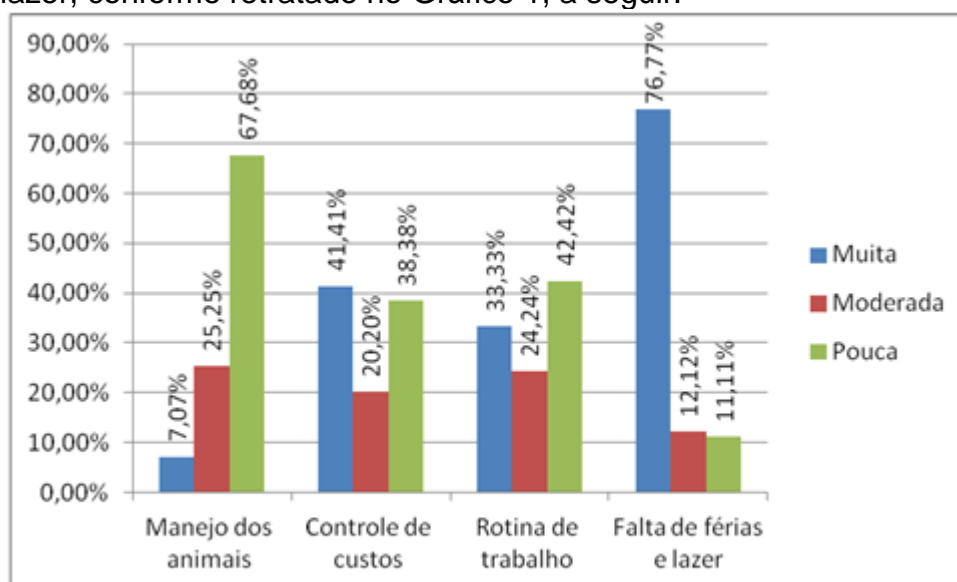


Gráfico 1. - Nível de dificuldade relatado pelos produtores para questões dentro da propriedade nos municípios de Santo Inácio, Nossa Senhora das Graças, Itaguajé e Colorado.
Fonte: Pesquisa de campo 2013/14

De acordo com o Gráfico 1, 76,77% dos produtores afirmaram ter grande dificuldade para ter tempo livre, o que é uma restrição imposta pela atividade leiteira, sobretudo em propriedades familiares, em que o capital físico (máquinas e equipamentos) é reduzido, assim como, o número de trabalhadores assalariados para auxiliar o produtor na atividade.

Há certa dificuldade por parte dos produtores com fatores como o controle de custos, em que 41,41% dos produtores responderam ter muita dificuldade neste ponto, assim como relataram ter dificuldade com a rotina de trabalho (33,33%). O manejo dos animais foi à atividade de menor dificuldade para os produtores, apenas 7,07% responderam ter muita dificuldade, enquanto 67,68% têm pouca dificuldade na atividade.

No que tange a contratação de mão de obra, há certa restrição por parte dos produtores, como foi observado ao perguntá-los se eles contratariam outra pessoa para substituí-lo no dia a dia da atividade leiteira a fim de proporcionar ao produtor um fim de semana livre ou a possibilidade de tirar férias. Dos 99 produtores entrevistados, 40 ou 40,40% não realizariam a contratação para substituí-los. São destacados como principais motivos levantados pelos produtores para justificar esta posição a falta de confiança no trabalhador assalariado para exercer a atividade, a redução na produção obtida na atividade e falta de qualificação suficiente para o trabalho. Os produtores também ressaltaram que em razão da baixa produção diária, poucas tecnologias adotadas e pelo baixo lucro obtido com a atividade, não sobram muitos recursos para realizar contratação de mão de obra.

Algumas das dificuldades acentuadas pelos produtores poderiam ser supridas caso fosse estabelecida uma instituição especializada na contratação de funcionários, que poderia de forma planejada, substituir o produtor nas suas necessidades, como por exemplo, afastamento por doença, visita a familiares, descanso, entre outros. Essa instituição seria coletiva e deveria atender o grupo que pertenceria a ela. Quando perguntados quanto à contratação de trabalhadores fornecidos por esta instituição, a quantidade de produtores que declararam que não fariam uso da contratação de mão de obra reduz de 40 para 18 produtores. Uma instituição nestes moldes fornece ao produtor maior confiança para realizar a contratação de mão de obra, já que por ser especializado, o trabalhador assalariado não traria redução considerável na produção, de forma que o rebanho se acostumaría mais facilmente ao manejo.

Além das dificuldades que o produtor de leite enfrenta na atividade, com os dados do projeto foi possível obter a produção média diária por vaca em lactação dos quatro municípios entrevistados. Considerando uma lactação de trezentos dias e classificando a produção em níveis satisfatórios para uma propriedade leiteira, a produção pôde ser dividida em cinco estratos, conforme demonstrado na Figura 1.

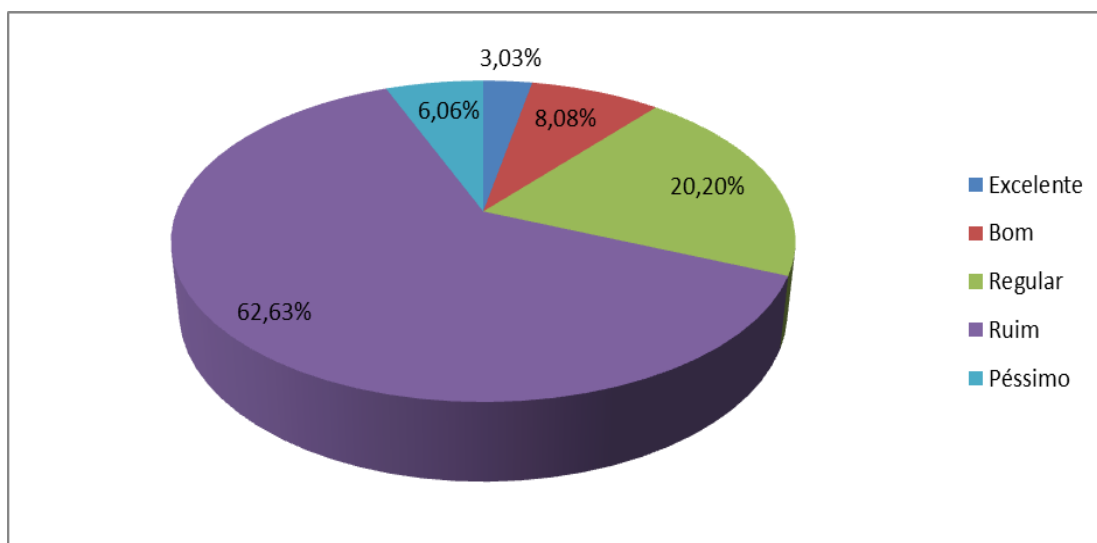


Figura 1 – Produtividade média (verão) nos municípios de Santo Inácio, Nossa Senhora das Graças, Itaguajé e Colorado.

Fonte: Pesquisa de campo-2013/14

Conforme demonstrado na Figura 1, 62,63 % dos produtores dos municípios estudados obtiveram no verão uma produção média diária por vaca de 5 a 10 litros de leite. Tal produtividade foi considerada baixa para o que se espera de uma propriedade leiteira. Dentre os demais produtores, 20,20% apresentam produção média diária de 10 a 15 litros e somente 8,08 % obtiveram produtividade de 15 a 20 litros, sendo classificados como bom na produção média diária de leite por vaca.

Os menores percentuais de produção foram observados nos dois extremos, 3,03 % em produtividade média considerada excelente com mais de 20 litros/vaca/dia de leite e péssima (6,06%) com menos de 5 litros de leite por vaca/dia.

A produção animal como um todo é reflexo de vários fatores, principalmente a nutrição, o potencial genético do rebanho para produção de leite e o manejo adotado no sistema produtivo. Um dos fatores que podem explicar essa baixa produtividade observada é o baixo índice de produtores que realizam a inseminação artificial no rebanho leiteiro. Apenas 21 produtores (21,21%) realizam a inseminação artificial, enquanto 78 produtores (78,79%) não a utilizam. A inseminação artificial é relevante frente ao ganho genético proporcionado ao rebanho através de reprodutores melhoradores e consequente diminuição no custo total visto que não é preciso manter um reprodutor na propriedade.

Outro fator determinante para a baixa produção média vaca/dia é o número de ordenhas realizadas. Dos 99 produtores entrevistados, 62 fazem apenas uma ordenha diária (62,63%) e somente 37 produtores (37,37%) fazem duas ordenhas. Sabendo que a quantidade de ordenhas está intimamente ligada a produção, estes números corroboram para uma baixa média de produção.

A atividade leiteira é influenciada por diversos fatores. A atividade que apresentou maior dificuldade foi à falta de férias e lazer. A impossibilidade dos produtores de tirar dias de folga é agravada pela falta de confiança para realizar contratação de mão de obra. Existem fatores que se aprimorados, refletiria em uma maior produção média por vaca em lactação, o que implica em melhoria de renda para o produtor. Assim, foi detectada a necessidade de assistência técnica e extensão rural para aumentar a qualificação geral e o conhecimento técnico do produtor. Neste panorama, é cabível a instauração de uma instituição especializada em contratação de mão de obra para auxiliar os produtores e permitir que estes possam ter tempo livre de descanso.

Referências

BANKUTI, S. M. S.; SOUZA FILHO, H. M. de.; BANKUTI, F. I. **Estruturas de governança na cadeia produtiva do leite: uma comparação de casos no Brasil e na França.** In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER. Anais... Londrina, PR, julho, 2007.

BORGES, M. S.; ARRUDA, R. **O processo de modernização e a exclusão dos produtores de leite no Brasil e na Argentina: o bônus e o ônus de uma década globalizada.** In: XIII SEMEAD Seminários em Administração, setembro 2010.

GOMES, S. T.; **Diagnóstico e perspectiva da produção de leite no Brasil.** Universidade Federal de Viçosa, 2010. Disponível em: [http://www.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_121%20-%20DIAGN%20C3%93STICO%20E%20PERSPECTIVA%20DA%20PRODU%20C3%87%20C3%83O%20DE%20LEITE%20DO%20BRASIL%20\(11-3-99\).pdf](http://www.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_121%20-%20DIAGN%20C3%93STICO%20E%20PERSPECTIVA%20DA%20PRODU%20C3%87%20C3%83O%20DE%20LEITE%20DO%20BRASIL%20(11-3-99).pdf). Acesso em maio 2014.

GUILLAUMIN, A.; KLING-EVEILLARD, F.; MOREAU, J.C. et al. **Résultats d'enquêtes en Aquitaine. Quand les éleveurs laitiers parlent de leurs conditions de travail.** Travaux et Innovations, v.115, n.1, p.30-35, 2005

HOSTIOU, N; DEDIEU, B. **A method for assessing work productivity and flexibility in livestock farms.** Animal, v.6, n.5, p.852-862, 2012